Brazilian Journal of health Review

Contribuições da Psicologia para a inserção da educação sexual no ambiente escolar

Contributions of Psychology to the insertion of sex education in the school environment

DOI:10.34119/bjhrv3n3-043

Recebimento dos originais: 13/04/2020
Aceitação para publicação: 13/05/2020

Thais Cristina Rades
Doutoranda em Psicologia da Educação
Instituição: PUC-SP
Endereço: Rua Raul Pompéia, 144, São Paulo – SP
E-mail: profthaiscr@gmail.com

Paula de Fátima José Marques
Gradruada em Direito – UniCastelo
Instituição: Centro Universitário São Camilo
Endereço: Rua Raul Pompéia, 144, São Paulo – SP
E-mail: pfjm@uol.com.br

Victoria Regina Menezes
Graduanda em Psicologia
Instituição: Centro Universitário São Camilo
Endereço: Rua Raul Pompéia, 144, São Paulo – SP
E-mail: vic.rmenezes@gmail.com

Julia Carnellos
Graduanda em Psicologia
Instituição: Centro Universitário São Camilo
Endereço: Rua Raul Pompéia, 144, São Paulo – SP
E-mail: juh.carnellos@hotmail.com

Isabella Doniani Hitto
Graduanda em Psicologia
Instituição: Centro Universitário São Camilo
Endereço: Rua Raul Pompéia, 144, São Paulo – SP
E-mail: isa_doniani@hotmail.com

Bianca Levy Predella
Graduanda em Psicologia
Instituição: Centro Universitário São Camilo
Endereço: Rua Raul Pompéia, 144, São Paulo – SP
E-mail: biancalevy18@gmail.com

Brazilian Journal of health Review

RESUMO
A sexualidade é compreendida como um processo amplo, que sofre influências do ambiente, de ordem social e cultural. O tema é considerado bastante polêmico quando tratado com crianças e adolescentes, a passo que as escolas são cada vez mais requisitadas para tratar do assunto. Este trabalho busca compreender a influência da psicologia para a inserção da educação sexual no ambiente escolar, e qual o papel do psicólogo diante deste processo.

Palavras chave: educação sexual, ambiente escolar.

ABSTRACT
Sexuality is understood as a broad process, which is influenced by the environment, social and cultural. The topic is considered quite controversial when dealing with children and adolescents, while schools are increasingly required to address the issue. This work seeks to understand the influence of psychology for the insertion of sex education in the school environment, and what is the role of the psychologist in this process.

Keywords: sex education, school environment.

1 INTRODUÇÃO

A sexualidade pode ser compreendida enquanto um aspecto do ser humano que é construído no decorrer de sua maturação, com influência do ambiente, onde experiências de ordem social e cultural irão atravessar esse processo.

De acordo com as pesquisas realizadas, constatou-se que a educação sexual sempre foi um tema polêmico nas escolas. Na primeira metade do século XX, os discursos utilizados eram eugênicos e higiênicos sendo baseados na ciência, na moral leiga e na moral cristã, sendo assim, a partir destes, definia-se o saber ou não sobre a sexualidade, o ambiente em que seria abordada e a quem seria destinada.

Sabe-se que a educação sexual não se baseia somente em aspectos reprodutivos. O entendimento desse cenário foi se alterando de acordo com o avanço histórico, em que começaram a ser realizadas discussões políticas a respeito dos direitos sexuais e reprodutivos, que acabaram por ampliar as concepções a respeito da sexualidade. Há que se considerar as mudanças corporais, a fim de proporcionar o autoconhecimento, que na adolescência resultará em uma melhor compreensão de outras possíveis vertentes sobre o tema.

Sendo assim, as escolas passam a ser cada vez mais requisitadas para tratar de questões de sexualidade e gênero, onde ao proporcionar a problematização a respeito de estereótipos, discriminação e estigmatização relacionada às mais diversas condições

afetivo-sexuais, estariam contribuindo para o desenvolvimento de recursos que propiciem a igualdade de gênero, assim como a prática do respeito de um modo geral. Porém, o despreparo e desconhecimento dos profissionais sobre o assunto é um fator que resulta na pouca importância dada a esta temática principalmente para as crianças, pois além dos aspectos reprodutivos, o tratar da sexualidade envolve assuntos como fantasias, desejos, crenças e relacionamentos em geral.

2 OBJETIVOS

Dante dos conteúdos expostos, pode-se notar que a educação sexual é um assunto que tem sido amplamente discutido por longos períodos, com isso, objetivou-se investigar os conteúdos pesquisados sobre o tema até o momento atual. Foi observado que os ideais moralistas ainda permeiam a atualidade, demonstrando o quanto existe uma necessidade de tratá-las no contexto escolar. As concepções heteronormativas ainda atravessam um ambiente que não mais se adequa a papéis definidos do homem, da mulher, que são pautados em interesses econômicos e religiosos, sendo, portanto, saudável o questionamento dos benefícios em que se pauta o discurso vigente.

3 MÉTODOS

A revisão da literatura foi realizada nos bancos de dados ABRAPEE e ANPED, sendo que estes não apresentaram resultados eficazes que contribuíssem para a construção do artigo. Assim, foi consultado o banco de dados Scielo, no qual obteve-se seis artigos que discutem o tema abordado, conferindo-nos diferentes visões sobre educação sexual no ambiente escolar. Os artigos selecionados consistiam em revisões bibliográficas, estudo de caso, relatos de experiência, cujos principais descritores foram: educação sexual, orientação sexual, sexualidade, sexualidade infantil, sexualidade e educação, psicologia e educação sexual. Por fim, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em livros, a qual adicionou informações complementares as que foram previamente encontradas nos artigos, sendo que, por outro lado, corroborou com as ideias iniciais já obtidas.

4 ANÁLISE

Inicialmente, ao pesquisar artigos que articulassem o psicólogo escolar no contexto de educação sexual nas escolas, não se obteve grandes resultados, indicando uma falta de material relacionando a psicologia e o psicólogo escolar à questão da temática. Foi possível

verificar que, ao pesquisar sobre a educação sexual em escolas, apresentaram-se uma gama maior de artigos, porém, em sua grande maioria, abordando assuntos como orientação sexual e gênero. Quando foram realizados fichamentos de capítulos de livros, foi possível compreender que, as escolas deveriam ter o dever de ensinar educação sexual não só aos adolescentes, mas para crianças também, e esse fator vai além das questões de orientação sexual e gênero.

Assim como coloca Bassalo (2010), no século XX ensinar sobre sexualidade compreendia falar sobre o biológico e ainda modificar padrões de comportamento sexuais tidos como ameaçadores do equilíbrio social, dessa forma, esta temática era muito atravessada por valores morais e religiosos. Diante disso, percebe-se que o discurso atual ainda é permeado pelo pensamento da época, pois ainda hoje, existe muita dificuldade em tratar sobre sexualidade não só nas escolas, mas também na sociedade.

Em consequência disso, Maia (2012) expõe que trabalhar a educação sexual é de fundamental importância, pois possibilita o rompimento de ideias que são cristalizadas e mantidas pela sociedade. Ainda completa que o ambiente escolar é o lugar ideal para falar sobre educação sexual por ser um espaço formativo e humanizador, entretanto, esta alerta sobre uma incapacidade dos professores em lidarem com esses assuntos, portanto, sugere que esses profissionais atuantes devem ser capacitados para isso.

Com relação à atuação da psicologia neste contexto e as concepções acerca da sexualidade, Moura (2011) preconiza que a psicologia está próxima dessa temática justamente por conta dos pressupostos da psicanálise e por isso se faz capaz de intervir sobre esses assuntos. Através da escuta qualificada o psicólogo é capaz de ter acesso às temáticas tidas como polêmicas, pois deixa de fora a consideração dos seus valores morais. No contexto escolar, muitas vezes o psicólogo é convocado para passar informações inerentes à sexualidade, justamente por falta de profissionais preparados para tal tarefa. Por fim, assim como coloca Meira (2006) o fazer psicológico no ambiente escolar deve estar envolvido diretamente com a produção de reflexões que permeiam não só o imaginário individual, mas também social e cultural como uma forma de combater a normatização e possibilitar a produção crítica.

5 CONCLUSÃO

Diante dos dados apresentados foi possível perceber que existe um grande déficit no que diz respeito a estudos relacionados a influência e contribuição do psicólogo enquanto

um agente importante para a inserção da educação sexual nas escolas, o que comunica certa carência de estudos da área psicológica que tenham como objetivo investigar aspectos relacionados ao tema em questão. Portanto, ainda que o objetivo inicial desta produção tenha sido alcançado, sendo possível se ter um panorama acerca da contribuição da Psicologia para a educação sexual nas escolas, a discussão sobre o referido tema pode ser entendida enquanto uma pauta que deve permanecer sendo discutida no campo da investigação científica, assim como também deve ser ampliada.

Além disso, também foi possível notar que ainda existe uma grande dificuldade no que se refere ao tratar da sexualidade nas escolas, onde através da bibliografia analisada pode-se entender que esta complexidade é decorrente de fatores históricos, pois esta temática é atravessada por valores morais e religiosos que se tornam um fator impeditivo do avanço da educação sexual nas escolas, constituindo este assunto enquanto um tabu. Todo este cenário pode ser melhorado com a mudança da forma com que se entende a educação sexual, o que requer uma mudança cultural que acontece aos poucos e reflete no despreparo dos profissionais da educação para lidarem com aspectos associados à sexualidade e questões de gênero, e é exatamente nesta problemática descrita que a ciência psicológica viria contribuir como intermediária para esta evolução na medida em que propicia uma compreensão mais ampla da sexualidade humana no geral e da relevância de se tratar do assunto com os sujeitos no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

BASSALO, Lucélia de Moraes Braga. A educação sexual na primeira metade do século XX no Brasil. 33ª Reunião Anual da ANPED, Londrina, 2010.

BRAGA, Denise da Silva. A educação sexual no cotidiano da escola: entre a visibilidade das formas reais de manifestação das sexualidades e a conformação à heterossexualidade. 2004. Dissertação (27ª reunião anual da ANPEd.) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Minas Gerais, 2004. Disponível em: http://27reuniao.anped.org.br/gt14/t145. pdf. Acesso em: 30/3/2019.

FURLANETTO, Milene Fontana et al . Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura. Cad. Pesqui., São Paulo , v. 48, n. 168, p. 550-571,jun.2018Disponíveem:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100157420180002005 50&lng=pt &nrm=iso>. Acesso: em: 14/5/ 2019. http://dx.doi.org/10.1590/198053145084.

MAIA, A.C.B. et al. Educação Sexual na escola a partir da psicologia histórico-cultural. Psicologia em Estudo: v. 17, pp. 151-156,2012.Disponíveem: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141373722012000100017&lng=en&nrm=iso&tlng=pt> Acesso em: 14/5/2019.

MOURA, Ana Flora Müller et al. Possíveis contribuições da psicologia para a educação sexual em contexto escolar. Psicologia Argumento, Curitiba, out/dez 2011. Disponível em: < https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/20217/19501> Acesso em: 14/5/2019.

MEIRA, M E.; Queiroz, A.B.; de Oliveira, I.A.; Moraes, R.Q.; Oliveira T.H. Psicologia Escolar, Desenvolvimento Humano e Sexualidade: Projetos de orientação sexual em instituições educacionais. Rev. Ciênc. Ext. v.2, n.2, p.1, 2006. Disponível em: < http://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/199> Acesso em: 14/5/2019.